

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

A legislatura

Está chegado o encerramento da legislatura.

Parece que as camaras legislativas não funcionarão por muitos dias, porque o governo conta ter em breve approvados os projectos mais importantes.

Deduzindo o tempo do adiamento das côrtes, motivado pela agitação no Porto e por tumultos da propria camara dos deputados, a sessão legislativa d'este anno foi uma das mais curtas.

E attendendo a que só a discussão do pagamento da antiga divida dos tabacos gastou mais de um mez, e attendendo ao obstruccionismo empregado em todas as outras questões, pôde afirmar-se que não é preciso para que uma sessão legislativa seja fecunda que as côrtes funcionem muitos mezes.

Cremos que tempos virão em que será pequeno o periodo legislativo em cada anno.

O desprestigio do systema representativo ha de obrigar não só a sua extinção, pois será incompativel com o espirito das sociedades modernas qualquer systema de governo pessoal, mas ás

modificações que tendam a manter a sua auctoridade e a evitar a exuberancias do facciosismo e da rhetorica parlamentar convertida em verrinas, algazarras, e pateadas.

Talvez indique a reforma a experiencia do novo systema empregado nos municipios autónomos e nas juntas geraes de districto: talvez duas curtas sessões plenarias por anno, e no restante tempo a representação de cada uma das camaras legislativas por uma delegação venham a ser o correctivo das exuberancias que têm desprestigiado o systema parlamentar.

E em verdade, o que de importante se fez na legislatura que vai ser encerrada foi obra de poucos dias.

O tempo gastou-se em incidentes caprichosos.

O governo teve de lutar com difficuldades continuas.

Mal destruiu umas, surgiam outras.

A opposição, posto que devesse ao partido a que o ministerio pertence as generosidades que lhe dêram uma grande representação, empregou o obstruccionismo feroz, e commetteu excessos desusados nas nossas côrtes.

Contudo, o governo foi caminhando, porque na firmeza da maioria teve uma compensação poderosa.

Acalmou todas as agitações, sem enfraquecer o principio d'auctoridade.

A agitação dos cigarreiros, a das classes sujeitas ao imposto das licenças, a dos commerciantes de tecidos, e a dos commerciantes de vinhos, deram ao governo muitos dias de amargura; mas todas essas agitações foram discretamente desfeitas.

A legislatura encerra-se com o completo restabelecimento da tranquillidade publica.

O Porto foi a terra do paiz que deu maiores desgostos ao governo; mas o ministerio teve a grandesa de salvar-o d'uma crise que perturbaria por muito tempo a sua grande actividade.

A salvação dos Bancos é um beneficio publico de magnitude.

A nova adjudicação de Leixões, tem um grande alcance economico, porque pelo meio proposto pelo governo se consegue a conclusão das obras do novo porto.

Por isso que, ainda por muito que conseguiu o ministerio, não está e não estará por muito tempo desalfrentado o thesouro publico, havia de ser muito difficil alcançar os milhares de contos que são necessarios para concluir obras tão custosas.

Restabelecida a tranquillidade, o Porto não tardará a reconhecer que não houve governo que mais o considerasse e lhe prestasse serviços tão importantes.

Ainda que tão abalada por excessos de opposição facciosissima, esta legislatura produziu para o paiz beneficios d'alto alcance economico.

A maioria e o governo tornam-se merecedores da gratidão nacional, e o primeiro ministro deu testemunhos d'alto criterio, pela rectidão com que conciliou importantes e poderosos interesses em luta e pela prudencia com que acalmou todas as agitações.

O mildiu

Os leitores ainda devem estar lembrados dos estragos que esta doença occasionou, no anno agricola anterior, nos vinhedos d'esta região.

A casta que mais soffreu foi o verdalho; mas as outras castas foram pouco prejudicadas, e, pela sua fertilidade, fizeram com que a producção vinicola não se resentisse muito da pouca fructificação do verdalho.

Este anno, porém, em que a fructificação da vinha é diminuta, acaba de apparecer o mildiu para a tornar ainda menor, e, talvez, reduzi-la a menos de um terço da que houve no anno anterior.

O nosso amigo e distincto agronomo o sr. Araujo

Pimentel, que tem verdadeiro interesse por tudo que diz respeito á nossa agricultura, foi quem este anno, como no precedente, aqui descobriu o *peronospora viticola*, e tractou logo de participar ao digno inspector da agricultura na região do norte o apparecimento da terrivel epiphytia.

Sabemos que das estações superiores foram immediatamente dadas ordens ao agronomo chefe, o sr. Silveira, para propor as medidas que julgasse convenientes á extinção do flagello.

Por este motivo veio a este concelho, quinta-feira, em inspecção aos vinhedos, o sr. Almeida, digno agronomo subalterno.

O mildiu, por enquanto, não tem causada grandes estragos, talvez por causa do tempo ter melhorado logo depois do apparecimento d'este *peronospora*. Mas este anno já foram atacadas algumas castas de videiras que no anno anterior se conservaram resistentes: o mourisco, por exemplo, já soffreu bastante com a nova doença.

Convém que os nossos viticultores prestem toda a attenção a este assumpto e tractem de combater a doença com a agua celeste ou com a calda bordoleza.

FOLHETIM

Alvoradas d'Amor

(Continuação)

XI

A Primavera graciosa
Innunda d'encantos mil,
—Rosalhetando, gentil,
A ramaria frondosa.

Undiflavos palpitanes
Nas cordillas tremelusem:
—As aves cantam, seduzem,
Junto dos zinhos radiantes.

A Natureza produz
N'uma eterna maravilha:
—O teu olhar tambem brilha
De Primaveras de luz.

30 de Maio, 87.

XII

Quando contemplo o teu olhar radioso,
D'uma doçura ideal, immaculada,
A minh'alma que vive amargurada,
Presente um bem immenso e luminoso.

Se a sua luz, suavissima e brilhante,
Cahisse sobre mim doce e fugace,
Eu seria feliz se te fitasse
E se morresse n'esse mesmo instante.

E embora eu desse toda a minha vida
Por me fitares uma vez sómente,
Pouco daria,—ó pomba estremeçada,
O' casta rãla, ó meu Amôr ardente!

30. Maio, 87.

XIII

Quando não vêjo o teu olhar esquivo,
Sinto dentro em meu peito a noite escura;
Foge-me toda a divina ventura
Que me conserva o coração captivo.

A minh'alma tristissima e chorosa
Innunda-se de Dôr e de Saudade...
—Pois se essa luz de tanta suavidade
E' toda a minha Esp'rança cor de rosa!

Faltando-me esse limpido luar
Falta-me a luz do Bem, a luz da Vida...
—Não deixes nunca, ó flôr appetecida!
Que um só dia não vêja o teu olhar.

2, Junho, 87.

XIV

Se os meus versos humildes e modestos
Vão ter ás suas mãos, minha Senhora,
Não cuide que elles são os manifestos
Desejos puros d'alma sonhadora.

O Amôr que lhe consagro ardentemente,
Poi'ma algum haverá para o cantar...
—Pois se nem vêjo rima surprehendente
Que exprima a luz formosa d'esse olhar!

Por isso quando lêr os tristes versos
Que me inspira este Amôr, esta paixão,
Vêja n'elles apenas sons dispersos
Do muito que lhe quer meu coração.

11, Junho, 87.

Abilio Maia.

(Continua).

PEROLAS E DIAMANTES

O MENDIGO

(Catalle Mendés)

Velho e triste, coberto de sor-didos farrapos, um pobre ho-mem mendigava, assentado á beira da estrada.

Alguem passou, alguem que era muito rico, seguido de crea-dos todos vestidos de brocado.

—Uma esmola, senhor, uma esmola, pelo amor de Deus! Outr'ora eu possuia cofres re-pletos de ouro e de pedrarias. Hoje, nem um sou tenho no meu alforge. Uma esmola, se-nhor!

O rico viajante, enternecido, deu uma moeda de ouro ao men-digo.

—Obrigado, meu bemfeitor! Graças a esta moeda, pensarei nas opulencias d'outras epochas. Restitue-me a illusão das rique-zas desaparecidas!

Pela estrada, passa um solda-do de brilhante uniforme; se-gue-o uma escolta, soprando em heroicas trombetas; elle leva na mão ramos de loureiro que se agitam gloriosamente no ar.

—Uma esmola, senhor, uma esmola pelo amor de Deus! Outr'ora, eu fui um ativo vence-dor, rodeado d'acclamações, e a fada dos triumphos agitava os estandartes sobre a minha fron-te!

O glorioso soldado, enterne-cido, deu um ramo de louro ao mendigo.

—Obrigado, illustre senhor! Graças a este ramo, sonharei nas victorias d'outr'ora. Resti-tue-me a illusão das batalhas eaquedidas!

Pela estrada passa uma for-mosa joven de dezeseis annos, com o seu namorado.

E o mendigo disse, agitando a cabeça:

—Outr'ora, fui amado do bel-las mulheres, louras como a me-nina, de labios frescos como os seus! Hoje, velho e feio, já não posso apreciar o perfume do beijo, que pouca como uma bor-boleta sobre uma flor.

E não pediu esmola.

A rapariga, enternecida, dis-se ao mendigo:

—Com permissão do meu amigo, darei a vossa triste boc-ca a esmola d'um beijo inno-cente!

E o namorado, com dó:

—Permitto.

Mas o mendigo:

—Não, não! Não quero os teus labios, creança que passas! Uma moeda de ouro ou um ra-mo de louro ainda pôde fazer renascer a illusão das opulen-cias ou das victorias. Mas um beijo innocente sobre labios ve-lhos, não restitue o amor. Os corações extinctos são mortos que não resuscitam. Vão se, vão-se depressa creanças! Que eu não ouça as suas ternas pa-lavras, os seus risos d'amor. Porque, o que ha de mais cruel para um defunto, dormindo sob a relva murcha, é o arrulho de dois pombos no cyprasto da sua sepultura.

Fausto Scipião.

CHRONICA LOCAL

O recenseamento

Encerrou-se enfim o recen-seamento eleitoral d'este conce-lho, recebendo os regenerado-

res mais uma lição e mais um desengano.

Toda a celeuma que fizeram em derredor d'aquelle serviço, toda a gritaria com que ator-doaram os ouvidos d'este bom povo, está extincta e sem echo.

As instancias superiores, isto é a Relação e o Supremo Tri-bunal, confirmaram na sua grande maioria as decisões da commissão recenseadora que já haviam sido sancionadas pelo poder judicial da comarca—tão calumniado, tão insultado pelos nossos adversarios!

Basta dizer que tendo os re-generadores reclamado contra a exclusão de cerca de seis cen-tos nomes, apenas conseguiram que os tribunales mandassem inscrever unstrinta e sete d'esses mesmos nomes! Havemos de con-cordar que para tão pouca coisa não valia a pena tanto trabalho.

Hospede illustre

Tem estado n'este concelho, hospedado na casa da Torre, o sr. Delfim Maria de Almeida, distincto escriptor, socio da Academia Real das Sciencias e vogal do conselho geral das al-fandegas.

Acompanha-o sua ex.^{ma} filha. Sa. exc.^{aa} partem amanhã para Vianna, seguindo depois para Lisboa.

Manifestação honrosa

Quinta-feira ultima, a Cama-ra Municipal d'este concelho, resolveu em sessão ir comprimentar, incorporada, o sr. dr. Gonzalo Manoel da Rocha Barros, o novo juiz de direito da comarca de Villa Verde.

O illustre deputado o sr. Vis-conde da Torre, como presiden-te d'aquelle corporação, dirigiu áquelle magistrado algumas pa-lavras nas quaes lhe manifesta-va a satisfação com que todos receberam a vinda para esta co-marca d'um magistrado honra-do e digno que tem no seu pas-sando a mais sólida garantia para todos esperarem de s. exc.^a uma administração de justiça alevantada e nobre.

O sr. dr. Rocha Barros agra-deceu penhorado tamanha pro-va de deferencia, afirmando os seus bons desejos em desem-penhar as funções de seu cargo de modo a ser agradavel aos ha-bitantes d'esta terra em harmo-nia com as imposições da justi-ça e os deveres da equida-de.

No pouco tempo em que se encontra entre nós o sr. dr. Ro-cha Barros tem conquistado as sympathias geraes merecendo a todas as provas da mais alta estima e consideração.

Agradecimento

Agradecemos penhoradissi-mos as palavras amaveis com que muitos dos nossos collegas noticiaram o quinto anniversario do nosso jornal.

A gloria de Choreense

Pôde o sr. abbade de Val-dreu pedir á providencia que lhe dê mais sorte para o sar-rabulho do futuro anno.

D'esta vez a victima que s. a.^a escolheu para o sacrificio seria hos, não o negamos, do ruça ingleza e bem nutrida; o

arroz estaria picante e bem tem-perado; os farinhotes saborosos e bem tostados, mas por Deus! —a sua má sorte manifestou-se na cacolha do chefe politico que em momento tão solemne, fizera os seus illustres convi-vas.

Effectivamente o sr. dr. Agui-ar, sábio muito apreciado em terras de Bouro, foi aqui d'uma infelicidade atroz.

Todas as reclamações o re-cursos em que o illustre dr. meteu o erudito bedelho, foram garrotadas em toda a linha.

Todas—sem excepção de uma só! Já é macaca.

O recurso extraordinario pe-dindo a annullação do recensea-mento (esse assombroso parto de tão illustrado espirito!) foi toma-do em todas as instancias na consideração que merecia, isto é, indeferido por imbecil.

Um outro recurso monstro (cerca de 300 eleitores de S. Paio do Pico, S. Miguel do Pra-do, Valdreu, pobre sr. abbade!, Valhom, desditoso sr. Nogueira, Aboim, Oriz, etc.) foi indeferido em todas as instancias, tendo quasi todas ellas o cuidado de fazer interessantes comentarios ás calinadas do recorrente!

A Relação do Porto falla na «extraordinaria confusão d'este recurso» (textual!) outro tribu-nal chama-lhe «labyrintho im-penetravel» etc.

Por Deus, sr. abbado, mude de porco, perdão, de doutor.

General Zagallo

Este brioso militar e illustre presidente da camara municip-al de Valença encontra-se n'esta villa com a. ex.^{ma} esposa, hospedado em casa do nosso respeitavel amigo o sr. Arthur Norton da Silva Rosa, estimado escriptor de fazenda d'este con-celho.

Doente

Tem passado encommodado em Vianna do Castello o nosso estimado conterraneo o sr. Ma-noel Joaquim Vieira.

Junta de inspecção

Principia no dia 9 a funci-onar em Braga a nova Junta de inspecção de recrutaa. Fazem parte d'ella o sr. tenente-coronel Joaquim Herculano Rodrigu-es Galhardo, e os srs. dr. Ernesto Teixeira de Lencastre Menezes, e dr. Manoel Sieuve Zagallo Nogueira.

Este ultimo facultativo, já fez parte das ultimas inspecções e é sabidamente conhecido pelo seu excellente caracter e pelos seus merecimentos intellec-tuaes.

Foi para nós verdadeiramen-te agradavel a nomeação do il-lustro medico por quem temos a maior consideração e a quem todos estimam pelos seus dis-tinctos predicados e sentimen-tos.

Hospede

Em casa do sr. Visconde da Torre, em Soutello, esteve alguns dias, de passagem para o Ge-rez, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Can-dida do Patrocinio de Mendon-ça Sá Pinto Abreu Sotto-Mayor.

Tambem tem estado ali o nos-

soantigo collega e amigo Gaspar Leite, segundo official do go-verno civil de Vianna.

Estada

Tem estado n'esta villa o nos-so conterraneo o sr. Domingos José Alves, que veio assistir ao casamento d'uma sua irmã com o sr. Antonio José Duarte acreditado negociante d'esta villa.

Pic-nic

Algumas familias d'esta villa tiveram um Pic-nic em Rendufe, na passada quarta feira.

Vergonha

E' realmente lastimoso o esta-do em que se encontra o edi-ficio do Tribunal e Paços do Concelho, tal é a porcaria e immundicie em que se encon-tram os corredores, o atriu e as escadas d'aquella casa.

Lembramos á digna camara municipal a conveniencia ha muito reclamada, de nomear um empregado que tenha a seu car-go a limpeza e a vigilancia do edificio.

Consideram os dignos varea-dores qu mais vale dispender uma modesta quantia destinada ao ordenado d'esse empregado do que deixar arruinar um edificio do valor d'aquelle.

Demais o logar cuja creação solicitamos para bom do em mu-nicipio é indispensavel e está creado em todos os concelhos.

O estado actual é que não pôde continuar.

Arbitradores

Foram nomeados arbitrado-res judiciais para esta comarca os srs:

Antonio Joaquim da Costa, Bento d'Araujo Azevedo Vas-concellos Feio, Antonio Lopes d'Andrade Osorio e Vasconcel-lo, José Gonçalves Castro, Joaquim José de Sousa, João Baptista Dias, José Antonio de Souza, Francisco José Macha-do Robello, Manoel José Fer-nandes Cabreira, Antonio José Lopes de Faria, Joaquim José Gomes da Costa, José Antonio Pinheiro, Bernardo Augusto de Sousa Menezes, João Manoel de Sousa, João Baptista Cor-reia.

Os quarenta maiores contribuintes

A commissão do recensea-mento eleitoral apurou, na sua ultima sessão, os seguintes cav-alheiros como quarenta maio-res contribuintes prediaes:

Amaro d'Azevedo Araujo e Ga-ma, de Azões; Francisco Forte d'Araujo, de Cabanelas; Antonio José Lobo, de Carreiras (S. Thia-go); João d'Oliveira e Silva Bacel-lar, de Cervães; José Joaquim Antunes da Costa Lobo, de Code-ceda; Aloysio Guilherme d'Amo-rim Pinheiro, de Dossões; Antonio Joaquim da Rocha Moreira, de Escariz (S. Mamede); José Joa-quim dos Santos Pimentel, de Ge-me; Manoel de Jesus d'Araujo Ro-cha, de Goães; João José Barroso, de Godinhaços; José Joaquim Lo-pes de Carvalho, de Godinhaços; Domingos José de Carvalho, de

Gondiaes; Antonio Soares Noguei-ra, de Gondomar; Antonio Luiz Ferreira Santarem, da Lage; Fran-cisco da Costa Macedo, da Lage; Alexandre José Pereira Calheiros, de Lanhas; Francisco Lodovino Alves Pereira Machado, da Lou-reira; Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, de Marrancos; José Antonio Marques Pinheiro, de Ne-vegilde; João Luiz Machado, de Oriz (S. Miguel); Joaquim Jose Gonçalves Paredes, de Oriz (S. Miguel); Antonio Lopes d'Andrade Osorio Vasconcellos, de Pedre-gaes; João Feio Soares d'Azevedo, de Pedregaes; Fernando Villela da Motta, do Pico (S. Paio); João José Fernandes da Silva, Ponte (S. Vicente); Francisco dr. Dias Li-ma, de Prado; João Francisco Lo-pes Ferraz, de Prado; José Lou-renço da Costa, de Prado; Miguel Joaquim Machado, de Prado; José Avelino da Costa Barbosa Azeve-do, de Prado (S. Miguel); Abilio João Pinheiro Pereira e Sousa, de Riomau; José Maria Torres Ma-chado, de Riomau; Alberto Fer-reira d'Almeida, de Sabariz; Ma-nuel Antonio de Freitas, de San-de; Manuel Joaquim Gonçalves Bra-ga, de Soutello; Francisco José de Freitas Lima, de Valdreu; João Antunes Lopes, de Valdreu; Fran-cisco José de Brito, de Valhom, e Laureano Soares Rodrigues, de Villa Verde.

Aos contribuintes

Acha-se patente aos contri-buintes, por espaço de 10 dias, a contar de 1 até 10 do proximo mez de julho, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da repartição de fazenda d'este concelho, a ma-triz da contribuição industrial do corrente anno, afim do ser examinada, por quem quizer, podendo tambem reclamar quem se julgar com esse direito.

AGRICULTURA

A ENXOFRÃO

Incansáveis, como temos sido em levar ao conhecimento dos nossos leitores tudo aquillo que, já pelo que temos lido, e já tam-hem pela experiencia, entendemos de utilidade á nossa agricultura, não deixaremos, em quanto for possível, de prestar este pequeno serviço ao publico, e com espe-cialidade á classe agricola, a que nos honramos de pertencer.

Fallaremos sobre a enxofração das videiras, fazendo as observa-ções que, a tal respeito, julgamos convenientes, de harmonia com o que temos experimentado, e com o que a boa razão aconselha: l'a-ra a enxofração ser completa, deve ser feita por tres vezes: uma logo ao desahrochar dos gomos, que lhes dá muito vigor, e auxi-lia consideravelmente o desenvol-vimento dos panpanos e cachos, outra antes da florescencia, e ou-tra depois d'ella.

A segunda enxofra; isto é, a immediatamente anterior á flores-cencia, deve ser feita com anteci-pação bastante ao florir dos ca-chos, porque ficando o enxofre na cápsula, ou pericarpo do bago, perde-se e deixa de produzir ef-feito quando aquelle involuero, abrindo em pétalas, se despoja e cae. Feita, pois, a enxofra na oc-casião, ou mesmo proxima da flo-rescencia, é completamente perdi-da.

A terceira deve ser feita desde que os bagos estejam completa-mente limpos e no tamanho de

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia da 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Edurado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, G—Porto.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR
ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doenças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, dividir-se-ha em 2 volumes, e só está distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empresa Editora», rua de S. Bento, 266—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C., Cardoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

Historia do Municipalismo em Portugal

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se nos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa rua—de S. Bento, 260.

RAPHAEL

Celebre romance de Lamartine traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 54—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sur. Joao Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Besen, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Marceilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

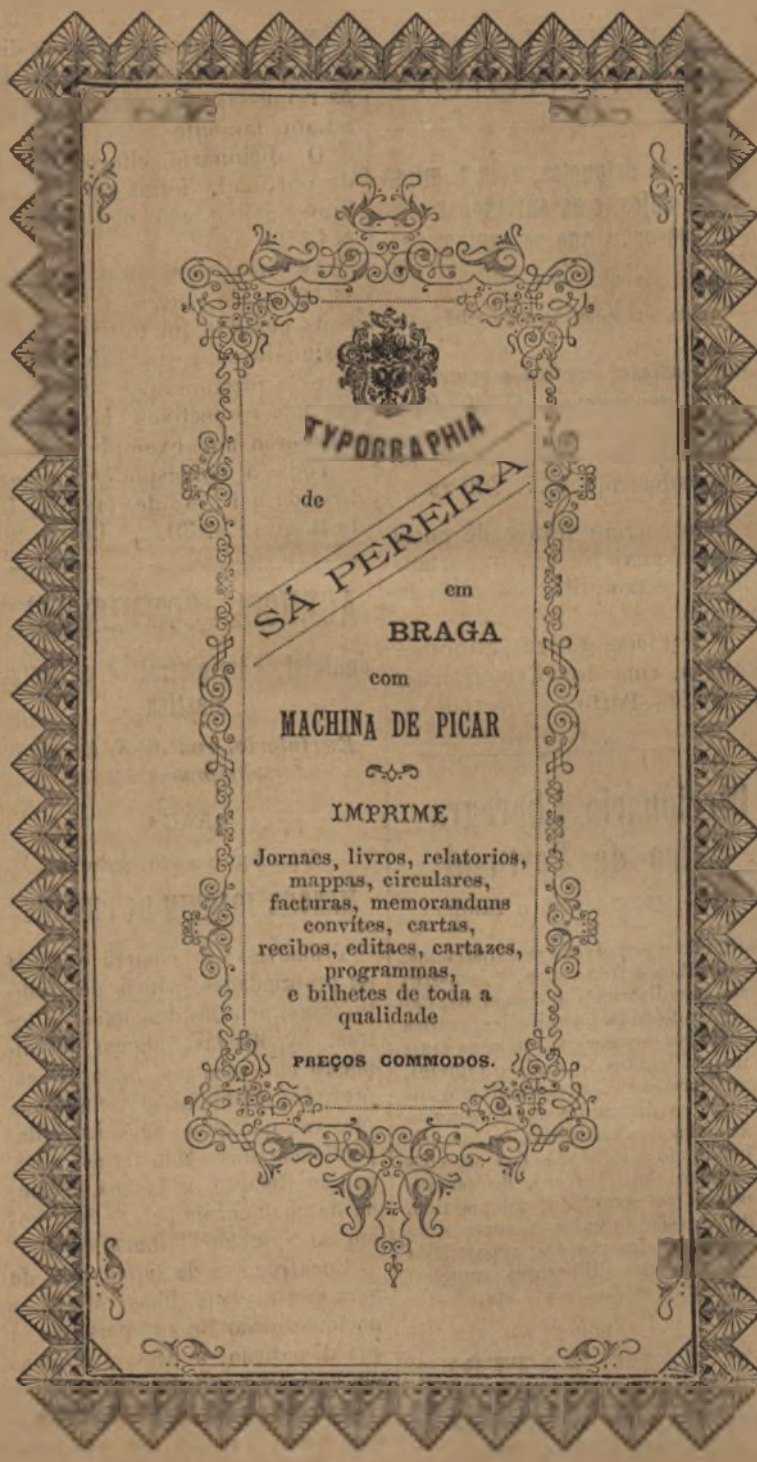
Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres

Cada caderneta. 60 rs. Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis do duna em duas semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, sucessora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.



IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 65—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno. 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

Neste bello romance a illustre autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Faillat, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel telado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, accrescendo para as provincias a parte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA.

RAMALHO ORTIGÃO

AS FARPAS

Reedição largamente ampliada Preço de cada fasciculo—100 reis.

David Corazzi editor—Rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.